

Velhice e Homossexualidade: Uma contribuição da novela “Babilônia”



*Gabrielle Quezada Pedutto
Ruth Gelehrter da Costa Lopes*

Introdução

Com o aumento da longevidade em nosso país, emergiram novas implicações nos âmbitos social, psicológico e econômico, indicando uma inusitada demanda de reflexão sobre a existência do velho na sociedade contemporânea.

Apesar desta realidade a questão social dos velhos não está colocada na ordem do dia. Diante disso, vemos que há urgência de atualização e reciclagem de conhecimentos com objetivo de viabilizar melhores condições no acompanhamento das transformações políticas, econômicas e culturais de nossa sociedade, principalmente no que se refere a velhice, que tanto carece de escuta, espaço, compreensão, direito à cidadania e novas significações na sociedade atual.

Tendo em vista o reduzido número de pesquisas que objetiva articular, no contexto brasileiro, a discussão sobre a visão da velhice e da sexualidade nas mídias torna-se questão essencial promover a abertura das reflexões sobre a questão da homossexualidade no contexto da terceira idade.

A ideia é contribuir para a superação desses duplos preconceitos sofridos pelas pessoas idosas. Este texto tem a pretensão de refletir sobre o tema, indicando a importância da sua discussão nas mídias, sua invisibilidade, discriminação e violência homofóbica, que acaba por repercutir na saúde, plenitude e liberdade das pessoas.

Desenvolvimento

Apesar de ser tema recorrente, tratado em diversos programas na Rede Globo de Televisão, a telenovela "Babilônia", no ar desde 16 de março de 2015, tem abordado a homossexualidade de uma forma diferente.

Dentre várias histórias, salta aos olhos do espectador, um casal formado por duas mulheres, octogenárias, que vivem juntas há mais de 35 anos. Possuem família, filhos e uma relação sólida de caráter homo afetiva, ou seja, que exprime uma relação de admiração, amor, respeito e cumplicidade, entre pessoas do mesmo sexo sem estar, necessariamente, associada com a relação sexual. Essas mulheres apresentam uma relação madura, que já vivenciou preconceitos no passado e resistiu às pressões da sociedade.

Atrelado a todas essas questões, o fato de serem mulheres velhas e homossexuais e, ainda, protagonizadas por duas grandes atrizes Fernanda Montenegro e Nathalia Timberg – vistas como senhoras e mães de família – provocou estranhamento ainda maior por parte da população mais conservadora.

Temas como homossexualidade e envelhecimento, segundo Simões (2004, citado em Silva, 2012),

[...] remetem à confluência e ao confronto entre o corpo e a cultura. Pensar estes aspectos nos leva invariavelmente a considerar as tensões entre a fatividade material do corpo e sua construção social. Quando vistos da perspectiva do desenvolvimento da vida humana à maneira ocidental dominante – isto é, como o movimento do ser corpóreo através do tempo concebido como progressão cronológica rumo à finitude –, envelhecimento e [homo]sexualidade tornam-se temas que se excluem mutuamente. (SILVA, 2012, p. 1)

Segundo Mota (citado em Zepeda, 2014), a velhice acarreta, geralmente, uma série de problemas de ordem cultural, assistencial e social, mas no caso dos casais homo afetivos há um duplo preconceito: “Uma sociedade livre e democrática é aquela que respeita a diversidade sexual. É preciso entender que a orientação sexual é múltipla e que todos têm o direito de manifestá-la publicamente, com respaldo da lei” (ZEPEDA, 2014).¹

Assegura o autor que apesar de culturalmente a velhice ser sinônimo de obsolescência, com os avanços da medicina e o aumento da expectativa de vida da sociedade como um todo, cada vez mais se vive bem aos sessenta, setenta e mesmo oitenta anos.

¹ Disponível em <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/item/3548-ao-sair-do-armario-entrena-velhice>

Nesse contexto surgiram as personagens Estela e Tereza. Estela é vivida por Nathalia Timberg, uma idosa que há 35 anos deixou o marido para viver um grande amor com Tereza, interpretado por Fernanda Montenegro, uma advogada famosa pela libertação de presos políticos na ditadura e por atuar em casos de discriminação sexual.

Já na primeira apresentação dos personagens, que aconteceu nos anúncios da estreia da novela, Tereza afirma que “Nosso casamento é um ato político, o que prova que nós não nos intimidamos com o preconceito sobre sexo e sobre idade”, evidenciando o papel de mudança e reflexão que essas personagens trariam decorrer da história.

Importante ressaltar a importância ter uma das atrizes de maior destaque no Brasil, como Fernanda Montenegro, desempenhando um papel tão controverso e delicado, pois sua figura traz credibilidade e verdade a história vivida pelas personagens.

Segundo uma entrevista dada ao website UOL, Fernanda acredita que “Numa sociedade primária, o preconceito ganha cores bastante fortes. Tudo que se faz numa obra como essa, é apresentar problemas de ordem humana e esperar que tenha repercussão nesses espíritos ainda tão limitados”. E, de fato, este parece ser o real objetivo dessas atrizes de grande visibilidade na mídia brasileira.

Podemos afirmar que a mídia está fortemente inter-relacionada na sociedade contemporânea, de tal maneira que não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais. A midiaticização é um conceito importante na sociologia moderna no que se refere ao processo fundamental de modernização da sociedade e da cultura.

Ela é, segundo Hjarvard (2012), simultaneamente, um processo da sociedade que chama para o diálogo os estudiosos dos meios de comunicação e sociólogos, e um conceito teórico que só pode ser compreendido através de uma combinação dos Estudos dos Meios de Comunicação e da Sociologia.

A midiaticização deveria ser vista como um processo de modernização em paridade com a urbanização e a individualização, em que os meios de comunicação, de forma semelhante, tanto contribuem para desvincular as relações sociais de contextos existentes quanto para reinseri-las em novos contextos sociais. (HJARVAD, 2012, p.22)

Assim, a midiaticização é um processo recente e distinto que é, segundo Thompson (2004), parcialmente constitutivo das sociedades atuais e do que nelas pode ser considerado moderno.

No decorrer dos capítulos de Babilônia, frases como: “A sociedade, de vez em quando, tenta mudar, tenta esconder pessoas como eu. Não conseguem. Não

vão conseguir nunca”; ou “Acho que a gente precisa de verdades pra ser feliz. E as pessoas precisam aprender a, no mínimo, aceitar a verdade do outro”, evidenciam a contribuição que objetiva desvincular as relações sociais de contextos existentes, e reinseri-las em novo contexto social.

A problematização da falta de estudos sobre o tema é exemplificado por Patrícia Gorisch, pesquisadora em direitos humanos LGBTTT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais), advogada e militante pelos direitos homoafetivos. Ela adverte que os serviços disponibilizados a esse grupo, como os de saúde, não estão preparados para atender os grupos minoritários, em suas necessidades específicas e diferenciadas de atendimento: “As políticas públicas são quase inexistentes, apesar de São Paulo contar com um programa para a diversidade sexual” (In HIGA, 2014).

Para a pesquisadora, um dos impedimentos para o avanço da conquista de direitos é a religião, que faz muitos políticos ignorarem que o Estado é laico.

Considerações finais

Com o atual recrudescimento das forças conservadoras, torna-se de extrema importância a reflexão de que tanto envelhecimento como a sexualidade, a identidade de gênero e o corpo, são prismas que apontam para diferentes direções, e que a aceitação dessas diferenças pela sociedade é essencial para a felicidade e plenitude desses sujeitos.

A questão que se coloca não é só o “beijo gay” entre as personagens de Fernanda Montenegro e Natália Timberg, ambas de 85 anos, mas também o “beijo velho”. Se duas mulheres se beijando incomodam muita gente, duas mulheres velhas se beijando incomodam muito mais. Afinal, em uma sociedade que cultua a juventude, o corpo e o hedonismo, o velho é encarado como feio e não sexualmente atraente.

Desta forma, a disseminação deste tema pelos meios de comunicação visa contribuir para o debate na academia e nos espaços sociais sobre o envelhecimento e a homossexualidade.

As pessoas não podem ser tratadas como “mortas” só porque ficaram velhas. Por isso mesmo, a idade não deve significar necessariamente inutilidade e nem incapacidade, independente de suas orientações sexuais. Portanto, essas personagens são de extrema importância por dar visibilidade aos temas nos espaços sociais, através da mídia, a fim de desvincular as relações sociais de contextos existentes e reinseri-las em um novo contexto.

Referências

HIGA, J. *Os desafios, as conquistas e o reconhecimento das relações homoafetivas entre pessoas da terceira idade*. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/sexualidades/item/513-os-desafios-as-conquistas-e-o-reconhecimento-das-rela%C3%A7%C3%B5es-homoafetivas-entre-pessoas-da-terceira-idade>. 2014. Acesso em: 23/07/2015.

HJARVARD, S. Mídiação: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *Revista Matrizes*, 2012 v. 5, pp. 53-92.

SILVA, T. S. *Representações sobre a homossexualidade na terceira idade na voz de gays idosos*. 2012. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4647.pdf>. Acesso em: 23/07/2015.

THOMPSON, J.B. (2004). *A mídia e a modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

UOL "Tem de tratar com naturalidade", diz Fernandona sobre casal gay em novela. 2015. Disponível em: <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/03/12/tem-de-tratar-com-naturalidade-diz-fernandona-sobre-casal-gay-em-novela.htm>. Acesso em: 23/07/2015.

ZEPEDA, V. (2015). *Ao sair do armário, entrei na velhice*. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/item/3548-ao-sair-do-armario-entrei-na-velhice>. Acesso em: 23/07/2015.

Data de recebimento: 22/06/2015; Data de aceite: 22/06/2015.

Gabrielle Quezada Pedutto - Aluna do curso de graduação de Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica – PUCSP, 5º semestre. Email: gah_pedutto@hotmail.com

Ruth Gelehrter da Costa Lopes - Supervisora Atendimento Psicoterapêutico à Terceira Fase da Vida. Profa. Dra. Programa Estudos Pós Graduados em Gerontologia e no Curso de Psicologia, FACHS. Email: ruthgclopes@pucsp.br